

[O rico e o pobre]

→ **Classificação:**

Romance: Romances Devotos Vulgares: *Lázaro e o Rico Avarento*

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte da Classificação: Maria Aliete Galhoz em Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz, Isabel Cardigos, *Orações : Património Oral do Concelho de Loulé*, vol. III, Loulé, 2008, CM Loulé, pp. 126-132.

→ **Assunto:** Sobre as diferentes condições sociais e as recompensas depois da morte

→ **Palavras-chave:** almoço, Beja, cães, cantar, criada, educar, enterrados, enxotar, esmola, filhos, fogo, fonte, infernal, Jesus, morte, padres, pão, pobre, rico, sobras

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:02:01

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2011
- **Palavras:** 293

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Novembro de 2011
- **Palavras:** 277

[O rico e o pobre]

«Numa manhã *necetada* [necessitada] levantou-se um pobrezinho,
à porta do rico foi pedir esmola.

O rico lhe perguntou:– *Que vens aqui fazer?*

E ele le⁽¹⁾ respondeu:– *Queria um bocadinho de pão para comer.*

Logo foi, naquela hora, que o rico ia almoçar,
o rico, como soberbo, os cães lhe foi ajudar⁽²⁾.

A criada, como boa, o certo é ela ganhar.

(A criada foi a chutar o cão, que ele, o dono, enxotou – ajudou ao homem.)

Morreu o rico e o pobre, foram-se os dois enterrar,
o rico a um cantinho e o pobre ao pé do altar.

Na sepultura do rico nasceu um fogo infernal,
na sepultura do pobre uma fonte industrial.

– *Bem podias tu, ó pobre, bem podias, se quisesses,
dar-me uma gotinha de água da tua fonte industrial.
Que as chamas deste me⁽³⁾ fogo e acho que elas abaixar.*

– *Deixa-te lá ‘tar⁽⁴⁾, ó rico, lá no teu fogo infernal,
que as sobras do teu almoço nunca mas quisestes dar.*

A criada, como boa, o certo é ela a ganhar.

– *Quem me dera ir ao mundo!* – Dizia o rico.

*Quem me dera ir ao mundo! Quem me dera lá chegar!
Queria educar os me’s⁽⁵⁾ filhos pra que nunca façam tal!
– Deixa-te lá ‘tar os te’s⁽⁶⁾ filhos, deix’ ós⁽⁷⁾ acabar de criar.
Lá há padres pregadores pòs⁽⁸⁾ te’s filhos educar.*

Mas isto é cantado e em todas as palavras diz assim:

*Deixa-te lá estar, ó rico, nesse teu fogo infernal
e aí, Jesus!*

É. Isto é cantado. Mas só que a minha voz na’...

[Informante 2:] – Não, mas esse bocadinho já dá pa⁽⁹⁾ se perceber.

[Informante 1 (MB):] – Na’ dá pra isso, ‘tá a ouvir?»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Transcrições integrais/Beja [O rico e o pobre]

Glossário:

- (1) **Le** – lhe (pronome, registo popular e modo informal).
- (2) **Açudar** – açular (incitar os cães a morder).
- (3) **Me'** – meu (supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (4) **'Tar** – estar (pronúncia popular deste verbo, uso coloquial).
- (5) **Me's** – meus (houve supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso coloquial).
- (6) **Te's** – teus (houve supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso coloquial).
- (7) **Deix'ós** – deixa os (houve supressão do *a* de deixa e acentuação de *os* para reprodução da pronúncia).
- (8) **Pòs** – para os, forma sincopada de prós (contração da preposição *pra* com o artigo ou pronome no plural *os*, uso popular e coloquial).
- (9) **Pa** – para (em próclise, usado de modo coloquial).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254.

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.

Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.

Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (*DRA*). Em linha, URL/PDF, p.720.

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.priberam.pt>